O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 344 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 1$200 réis Numero avulso. 40 réis | *Domingo 16 de Fevereiro de 1890* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis Repetição..... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 7.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' **preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:**

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitatamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 15 DE FEVEREIRO DE 1890

Governo d'inglezes

Estamos atravessando uma crise verdadeiramente grave e melindrosa. Os acontecimentos do dia 11 d'este mez deverão ter provado a todos, os que ainda sentem pela patria as graves affeições sinceras, que o paiz foi colhido por uma falsa comprehensão da politica do patriotismo, e que se encontra actualmente a braços com a peor e a mais horrorosa das anarchias — a anarchia do egoismo e a desordem das ambições.

O povo portuguez deve ter comprehendido agora que o governo atraiçoou os seus deveres, e subscreve, com uma passividade revoltante aos interesses e ás exigencias da raça de bandoleiros que jurou arvorar em todas as colonias portuguezas o pavilhão vermelho dos corsarios d'alêm-mancha. Deve estar seguro de que não póde haver transacções nem tolerancias com um governo de inexperientes e de covardes, que procura tirar forças da propria pusilanimidade e tenta estrangular na garganta do povo o brado eloquente da desforra.

Não! Se o sentimento do amor à patria é a mais sublime aspiração do espirito humano; se a defeza da integridade nacional constitue o mais sagrado dever de um povo brioso e altivo, para que veio o governo esmagar com a força as manifestações silenciosas e santas que traduzem essa aspiração e affirmam esse direito? Para que desenvolveu nas ruas da capital os apparatos bellicos da municipal e da policia, rompendo com o povo na mais angusta e lutuosa das suas commemorações civicas?

A população de Lisboa foi rechassada pela brutalidade do governo, de ao pé da estatua que symbolisa a alma da patria. O governo impediu uma das mais solemnes manifestações do nosso odio à pirataria selvagem, decretando a obediencia á Inglaterra e prohibindo as demonstrações patrioticas no dia em que fazia um mez que o gabinete de Saint James nos intimara o affrontoso *ultimatum*.

Porque? Em nome de que principio foi batido nas ruas de Lisboa o povo inerme, quando se dirigia ao largo de Camões para depôr sobre o pedestal da estatua do cantor das nossas glorias uma simples corôa de flores? Havia n'essa homenagem um attentado ás leis ou ás instituições? Significava essa manifestação o desrespeito do povo aos principios que nos regem ou a reacção ao principio da auctoridade?

Não! Alliava-se n'essa corôa o luto de um grande povo á dôr enorme d'uma nação altiva, e protestava-se, na linguagem do silencio contra a infamia de um paiz de aventureiros, tão facil em ameaçar os fracos, como em fugir dos fortes. Logo, essa manifestação poderia exaltar os brios de todos os que se honram em se chamar portuguezes. Logo, um governo de moralidade e de patriotismo deveria deixar vibrar, nas suas naturaes expansões, a corda da grande alma do paiz.

Não o fez, porque o governo não é a expressão genuina e lidima da vontade da nação. Não o fez, porque o governo é a encarnação ignobil da especulação mercantil, acorrentada pelo servilismo ás conveniencias do *Foreign Office*. Não o fez, porque as manifestações do povo contra as propotencias da Inglaterra contrariavam a vontade suprema de Salisbury e de Saint James, e o governo não é outra coisa mais que uma delegação odiosa d'essa camarilha de carvoeiros.

Mas se o governo se divorciou assim dos intuitos e dos sentimentos do paiz, é mister encetar contra elle uma campanha pertinaz na imprensa, nos comicios, e na urna. E' preciso romper com elle como rompeu comnosco e trabalhar dia e noite, presistentemente, constantemenfe, heroicamente, para o fazer cahir pela evolução pacifica da ideia.

E' necessario dizer ao povo que o governo se vendeu à Inglaterra e que o preço da sua venda ignominiosa é a sua conservação no poder. O governo *torie* do paiz, está em relações directas com o governo *torie* de Londres.

E nós que votamos ao inglez o odio intransigente do expoliado ao expoliador, precisamos bradar em toda a parte: guerra ao governo de traidores, ao governo que se vendeu a Salisbury, e que é uma simples agencia do gabinete de Saint James.

E' preciso fazel-o cahir estrondosamente. pois que só derrubando os Salisburys de cà, levaremos a affronta que a Inglaterra cuspiu sobre a bandeira augusta e immaculada da patria.

DEVER E HAVER

A horda de assassinos e ladrões assalariados por esse immundo e cobarde administrador, que dá pelo nome de *Cifra*, continua a espancar cidadãos pacificos e inermes, perseguindo-os, ainda, dentro de suas proprias casas. Esses bandidos, sob promessa de pingues e rendosos empregos. nunca inferiores a mil réis diarios, feita pelo taberneiro idiota e preverso da Arruella, praticam toda a especie de crimes, ainda os mais revoltantes.

Esses desgraçados não se lembram de que a justiça, ha muito tempo, os conhece, que o seu nome se acha sobrecarregado, no registro criminal, com uma serie enorme de crimes, com a pratica dos quaes esgotaram já toda a benevolencia dos julgadores.

Esses desgraçados, a quem, para mal da sociedade, o grande desenvolvimento da bossa criminosa abafou os sentimentos mais puros, que deve possuir o homem, illudidos com a estupidez immunda do taberneiro, que pelo seu lado, se encosta á basofia tola e irrisoria do heroe do Matto-Grosso, tem servido de instrumento aos seus miseraveis chefes, praticando attentados inauditos.

Elles apregoam, por toda a parte, que o poder judicial satisfará, sem o minimo escrupulo, todas as suas exigencias, citando aos mais incredulos, a ultima visita que fez a esta terra o *alto* conde do Côvo, e assim podem os seus apasiguados praticar todos os crimes, sem receio de punição.

Nós lembramos-lhes, que o conde do Côvo não conseguiu tudo quanto quiz e que acima d'elle e do magistrado a quem aquelle disse imperiosamente «**é uma necessidade fazer-se**» está o ex.mo procurador regio da Relação, que tem sempre exercido as suas funcções com dignidade e sciencia inexcedivel de modo a não consentir, que algum dos seus subordinados se renda a imposições d'alguem.

Esses bandidos, que, hoje, só armados até aos dentes perseguem cidadãos probos, honrados e pacificos, com o fim de os espancar ou assassinar, em harmonia com as ordens recebidas, ámanhã, acossados pela fome e miseria, pois quo são malandros e vadios, tornar-se-hão ladrões e salteadores, se não fôr possivel antes d'isso, mandal-os para uma penitenciaria, ou colonisar a Africa.

São taes e tantos os crimes que esse grupo de malvados, tem praticado sob as ordens de seus mandões, que é impossivel, que possam escapar ao cumprimento das leis penaes, e por isso, desde já, os recommendamos aos jurados.

Pela malha da amnistia não podem escapar pois que todas as suas victimas saberão impedil-o, como já impediram.

Ainda no domingo ultimo pelas nove horas da noite, o nosso amigo o sr. Antonio Ferreira Marcellino, na occasião em que se dirigia para sua casa, foi perseguido pelos sicarios da auctoridade, que entraram em sua casa, e prenderam-n'o.

Elle deu-se á prisão, protestando, comtudo, contra a arbitrariedade dos auctoritarios *agarradores*. O protesto, de certo, seria recebido pelos malandros, com uma valente descarga de cronhadas sobre o nosso amigo, se n'essa occasião não apparecesse seu sogro e familia, accudindo á arruaça dos maltezes, que muito de proposito a faziam, para abafar as justas queixas da victima, em quem era necessario sevar os seus odios, o que felizmente não conseguiram.

Pelo administrador foi dada ordem ao carcereiro para conservar preso, durante uma hora, este nosso amigo, de maneira que foi preso arbitrariamente, e foi solto arbitrariamente.

Foi preso porque era progressista, foi solto porque o pae do administrador tem o credito de tal forma que o José Cavilha diz, ha muito tempo, que está encalhado.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE. — Vamos mandar aos nossos estimaveis assignantes, que recebem pelo correio o nosso jornal, os recibos das suas assignaturas em divida. Esperamos da sua bondade que os satisfaçam, a fim de regularisar-se a administração d'este jornal.

Responsabilidades.—A velha guarda da regeneração, a que preside o solitario do Matto-Grosso, chama doido, maluquinho, bandido, incendiario da Bairrada e outras coisas mais bonitas ao *Cifra*, dizendo cathegoricamente, que não querem saber das tolices, que fez esse idiota, como que querendo lançar a agua fóra do seu capote, para não assumir responsabilidades das idiotices que o maluquinho tem feito, e affirmam com toda a imposã, que lhes é pecular «nós cá não somos Fragateiros, nós somos Aralla», e portanto todas as sendices que esse idiota anda fazendo não nos responsabilisamos por ellas.

Tudo isto seria muito edificante, se não soubessemos com toda a certeza, que o cifra e o cifrão vão todos os dias conferenciar com o *mandão*, para depois encobertos com as sombras da noite praticarem as maiores torpezas e infamias, que só malfeitores d'aquella laia podem praticar! Coitados!

Será remorso ou fome? talvez ambas as coisas.

Que fará quando soar a trombeta, que hade reunir as almas aos corpos. Não sei se nos percebem, para bom entendedor meia palavra basta.

A estação telegraphica —Foi transferido para Aveiro o sr. José de Figueiredo Paiva, dignissimo chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

E' occioso declarar que ésta transferencia significa uma das odiosas perseguições da politicen dos Arallas, e a consequencia necessaria e inevitavel de inteiresa com que aquelle cavalheiro exerceu o seu logar.

Já era tempo de começarem as contradanças politicas, e de iniciar o systema das proscripções e da perseguição. Deitando um empregado digno e serio para fóra da terra onde tinha geraes sympathias, a ferocidade do mandão affirmou por uma violencia sem nome a sua senha e os seus instinctos selvagens e brutaes.

Vem para esta villa o sr. Alfredo Cezar de Brito, um empregado zeloso e habil, mas que, pelas informações que recebemos, tem sobeja independencia e integridade de caracter para transigir com a vontade e as imposições do heroe do Matto-Grosso, e do taberneiro da Arruella. Não estão, tambem como desejavam, os que tinham pretensões a fazer do telegrapho um coito infame de especulações, e que esperavam que a sahida do sr. Figueiredo, lhes abrisse de par em par as portas da estação telegraphica, para terem nas suas mãos os segredos da vida intima de toda a gente. Enganaram-se. O sr. Brito é muito digno e muito serio, e não se presta, asseguramol-o, a servir ás ordens da gatunagem que tem por seu lado a auctoridade

Sabe, portanto, o sr. Paiva d'Ovar, acompanhado pela saudade e pelos sujeitos d'esta população, tão manifestamente incompativel com a audacia dos Arallas e a rapacidade dos fragateiros.

Descance, porém, que a reparação será completa, porque nem todos se prestam a apoiar os bandoleiros do gogoverno.

Paga caloteiro.—O celebre *Çifra* já não contente em inglezar os bolsos dos transeuntes, depois das oito horas da noite, lembrou-se agora d'um outro expediente talvez mais lucrativo, e sabem qual é? é o de inglezar os desgraçados prezos, que na sexta-feira passada se revoltaram contra tal attentado, na occasião, em que o supracitado ia passando em frente da cadeia, tendo de dar cebo nos calcanhares por detraz do Picoto. E que faz a senhora justiça? nada, absolutamente nada.

Terá ella uma passividade nas mãos do sr. Aralla? parece-nos que sim.

Partida.—No comboio expresso de quinta-feira, partiu acompanhado de sua ex.ma familia, para Tondella, o nosso amigo o sr. Manuel Neves Ribeiro, que n'este concelho exerceu, mui dignamente, pelo espaço de dois annos, o cargo de escrivão de fazenda, e a quem o governo arbitrariamente transferiu para Arganil.

Foram despedir se á *grre* cerca de 60 pessoas que lhe dedicavam vérdadeira amizade e sympathia. Quando o comboio se poz em movimento foram levantados com indiscriptivel enthusiasmo, vivas ao partido progressista.

—

No rapido de sexta-feira partiu para Lisboa o nosso querido amigo, sr. dr. Angelo Ferreira, que na proxima sexta-feira deve seguir, no vapor Loanda, viagem para a Africa, onde na comarca de Tete, vai exercer o logar de Procurador da Corôa e fazenda.

O sr. dr. Angelo Ferreira deve fazer uma carreira brilhante na magistratura judicial, pois que além d'uma intelligencia robusta possue um vasto peculio de conhecimentos juridicos.

Foi acompanhado até á estação do caminho de ferro por muitos dos seus numerosos amigos, e por alguns até Aveiro, a todos os quaes deixou uma vivissima saudade.

Estimamos devéras a sua felicidade.

Melhoras.—O nosso particular amigo o sr. commendador Luiz Ferreira Brandão tem sentido bastantes melhoras, podendo julgar-se livre de perigo, dos ferimentos resultantes d'um tiro, que na noute de 14 de janeiro lhe foi mandado disparar pela gente da taberna.

Sorteio militar. — Por alvará do governador civil foi designado o dia 24 do corrente mez, para se proceder ao sorteio dos mancebos recenseados no anno de 1889, para o serviço militar.

Em logar do mancebo recenseado póde por elle responder á chamada e tirar o numero, seu pae, tutor, procurador ou qualquer pessoa que o representar, legitimamente auctorisada.

Correspondencias

Ovar, 12 de fevereiro de 1890

Mais uma victima.

Por despacho ministerial de 8 do corrente fui violentamente transferido, «por conveniencia de serviço», da qualidade de chefe da estação telegrapho-postal de esta villa para auxiliar o serviço da direcção d'Aveiro, aonde já estive como chefe. Não sei o motivo porque assim sou perseguido e obrigado a fazer despezas com a minha pessoa e numerosa familia, tirando menos proveito do que aqui, quando é certo que nunca me envolvi em politica nem directa nem indirectamente, recebendo e attendendo o publico sem excepção de côr; só, pois, posso attribuir tal violencia ao meu aprumo como empregado publico não tolerando patifarias e escandalos como os que se estão praticando n'esta villa constantemente, ou á incapacidade dos homens politicos que, saltando por cima de tudo e de todos, só teem em vista satisfazer caprichos mesquinhos e instinctos rancorosos, mais proprios de féras do que de gente, como são os dos mandões ó patrões que infelizmente, dirigem a politica local n'esta infeliz e malfadada terra, cuja sorte devia e podia ser muito outra.

E' certo que as minhas lamentações de nada valem, mas tambem é verdade que, «ai das instituições» se a este mal estar geral e systema de perseguições e vexames, sem motivo, não ha pulso forte que lhe ponha, dique; e, creio que sim e para elle appello para liquidação final. Com a queda do partido progressista, e desconcerto dos homens publicos muito tem engrossado as opiniões republicanas, e a monarchia deve abrir os olhos para este estado de coisas, se quizer evitar grandes males como aquelles que o horisonte annuncia.

Parece que não é só Ovar que está fóra da lei, mas todo o paiz vae adoecendo com a febre contagiosa e a ganguerena não se faz demorar: haja vista a forma como ha ponco foi transferido, tambem violentamente, o escrivão de fazenda do concelho de Estarreja, Manuel Neves Ribeiro. Este funccionario foi em 11 de janeiro proximo preterito, transferido de este concelho d'Ovar para aquelle d'Estarreja onde apenas dirigiu a repartição 10 dias, pois que, calcando-se aos pés a lei de 1886, que ordena que o official em commissão d'escrivão de fazenda em concelho da respectiva cathegoria não deve ser transferido senão depois de ter completado pelo menos 3 annos e nunca transferido para concelho de ordem inferior, este não só o foi antes dos 3 annos, mas ainda, com grave prejuizo, para concelho de terceira ordem como é o de Arganil, sendo de mais a mais substituido por um primeiro aspirante tanto no concelho d'Estarreja como no d'Ovar, ambos de 2.ª classe e, portanto, calcada a lei aos pés por mais uma, duas e tres vezes. Como este facto lhe poderia mencionár muitos outros, do que hoje me abstenho, mas fal-o hei breve, enviando-lhe uma lista de todos os empregados que tem sido transferidos n'estas condições. Será pois verdade ou não que estamos fóra da lei? Os homens que deviam fazel-a respeitar e cumprir são os primeiros a calcal-a e a prostituil-a?

Infelizmente assim é!...

Estão pois os empregados publicos, não ás ordens de seus superiores, mas sim á dos mandões locaes e rancorosos administradores dos concelhos.

Ha pois indignação geral com o systema politico que se está seguindo, e ninguem se poderá admirar se cada um fizer justiça por suas mãos, visto que a lei acabou e é um myto. Que se dirá por esse paiz fóra quando se souber que em Ovar depois do sol posto, ninguem póde sahir á rua com receio de ser fuzilado?! Que se dirá quando se souber que uma horda de cabos de policia, capitaneados não sei por quem... apalpam as algibeiras e dão fogo em alguem que casualmente encontram pelas ruas?

Que se dirá quando se souber que a mesma horda d'assassinos bombardeia as casas de seus visinhos e leva a tiros de bacamarte, os que não são da mesma grei?

Tal o estado d'Ovar, e se as coisas continuam por este caminho, se repetirão por toda a parte:—Porque? Porque já não ha lei: Porque? Porque os seus mantenedores não a querem.

Bradamos portanto, lei, lei, lei!

Fico, hoje, por aqui.

Provavelmente não me posso despedir de todos os meus amigos, porque já tenho ordem de marcha. Os lazarentos parece que têem medo de mim.

A todos, pois, um abraço e o offerecimento do meu fraco prestimo na cidade de José Estevão.

J. de Figueiredo Paiva.

Aveiro, 13 de fevereiro

Os attentados de Ovar, o mau governo do gabinete e a sanção pouco escrupulosa da corôa, tem feito no espirito publico uma verdadeira revolução. Não os enganarei se lhes disser que estes acontecimentos são o prenuncio de uma agitação gravissima, cujo fim é facil de prever.

Collocaram á frente da administração publica d'essa terra um aventureiro da peior especie, um segundo volume de Judas, que pelos trinta dinheiros da deshonra vendeu ao primeiro bandido o primeiro bem intencionado que lhe estendeu a mão.

Era de esperar a fatal consequencia d'essa desvairada nomeação, que apenas poude agradar ao celebrado Aralla, mas que o governador não assignou sem que o punho lhe tremesse de indignação. Estas e outras tolices teem provocado em Aveiro e no paiz uma effervescencia fóra do commum. Agora foi suspenso o fiel do correio d'esta cidade, sem processo, sem outra razão de ser que não fosse a sêde da vingança.

Infamissimo! O attentado é de tal forma grave, que toda a cidade se revolta contra a furia selvagem dos perseguidores.

O fiel do correio de Aveiro foi sempre um poderosissimo alliado do partido progressista. Inimigo de armas poderosissimas, porque ninguem, no campo da politica honrada e nobre, tão valorosamente as maneja, a vingança era precisa aos canibaes da governação, a infamia era necessaria para satisfação áquellas consciencias de lama. Quem ha por ahi que deseje uma desforra humilhadora, a troco d'uns miseros votos que n'esta hora são precisos aos saltões do poder? Quem mais quer e quem mais dá aos salteadores da honra, aos prevertidos de todos os commettimentos bons? E' pouco o que se requer: o voto apenas. E com elle, homens sem coração e sentimentos, e com elle, magistrados da lei, corruptos dos tribunaes, sereis vingados d'um inimigo leal, d'um adversario honrado, d'um funccionario zeloso e digno, d'um talento e d'uma gloria da vossa terra! A' urna, bandidos da treva, á urna inglezes da consciencia, á urna pelo ridiculo chefio da situação, pelos milhafres do poder, pelos heroes da torpeza, pelos barbaros perseguidores da honestidade e do brio.

Dae-lhe o voto, entregae-lhe a consciencia, homem da vida airada, que pouco pezo tereis na balança; esperae, todavia, pelo final de acto, que ha de ser tragico e d'um bello effeito scenico, mas rapido, instantaneo.

(Correspondente).

16

FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Companhias annexas

Consagrando a memoria das pessoas virtuosas, cumpre o historiador um rigoroso dever; pois é sempre digno de louvor todo aquelle que generosamente se esmera em ser prestavel aos outros, assim como fez o illustre capitão mór.

Passados 39 annos tornaram os officiaes d'aquella camara com novas lamurias, mentindo até á soberana, a quem pediram a reparação dos Paços do Concelho, das cadeias e do aqueducto da sua unica fonte, por se acharem em miseravel estado.

A bondosa Rainha, a senhora D. Maria I, mandou por sua provisão de 27 de agosto de 1794, que Ovar e as demais terras collimitadas ajudassem a levantar dos alicerces os Paços e cadeias, e bem assim a reparar o dito aqueducto, á custa das sizas sonegadas; sendo arrematante e factor o mestre de obras—João Pereira Zagallo, nosso patricio, que tomou a empreza por 12:800$000 réis.

Todavia, como pobre soberbo, quiz realisar cabalmente a moralidade da fabula: *«qui fert malis auxillium, post tempus dolet»*. De feito, estes e outros serviços nos pagaram, obtendo com manhosa ambição, que se mandasse arrancar o padrão que tinhamos junto da barra, a titulo de nova demarcação que nunca fizeram, e com ordenar o seu juiz de Fóra—Miguel Pereira de Castro Padrão, que os nossos gados da *gelfa* não passassem abaixo de Ermida da Senhora do Bom-Successo, da Torreira, afim de não roerem a *sébe de canizas*, que o superintendente das obras da barra tinha determinado que se fizesse para protecção da valla defronte do Forte Velho, compellindo-nos a ter guardas, campestres, e não sabemos que mais gentilezas praticando, proprias de um Mandarim de tres caudas e pena de pavão!...

Rememorando alguns factos, e uma das epochas mais tristes da historia dos nossos visinhos, em que a miseria se patenteia com toda a sua natural hediondez, queremos mostrar, que os seus desdens são meramente ridiculos, e que era bem melhor fazer confissão publica dos seus erros e vaidades, em *remissão dos seus peccados, e para remedio da sua alma*...

Conservaremos sempre amargas lembranças do modo porque os honrados cidadãos, a que nos vimos referindo, nos têem ordinariamente tratado, empecendo em tudo o nosso adiantamento, surripiando-nos, a final, a bella Ermida de Nossa Senhora das Areias, cujo pleno direito fundam na simples tradição, extrahida, talvez, d'esta noticia padresca do seculo passado:

«Que a terceira grandeza de Aveiro é trazer-lhe o mar por sua barra uma imagem da sempre Virgem Maria á qual a Villa *edificou* Egreja na mesma costa, pelo que se intitula das «Areias». Assim o refere a tradição antiga, accrescentando que entrou sobre uma taboa, ou fosse sacro fragmento de algum estrago das ondas, ou venerando despojo de algum insulta da heresia».

Faltaram, então, homens energicos para fazerem valer os proprios direitos. A respeito d'elles, e em satisfação á sua inveja, offerecemos-lhes agora o seguinte documento, que eloquentemente falla por si:=

(Continúa).

ANNUNCIOS

Extracto

(1.ª publicação)

No domingo 2 de março proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão-de ser postos em praça por preço superior ao da respectiva avaliação, os predios abaixo declarados para pagamento da divida de réis 300$000, contrahida por escriptura publica é de que é credor Antonio Maria da Graça Affreixo, do Molarédo, de Vallega, d'esta comarca, descriptos no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de João Rodrigues Valente, que foi morador nas rossadas de Espinha, de Vallega, d'esta comarca.

Uma leira de terra lavradia, sita em São João de Vallega, chamada a Lavoura, al-dial, que toda parte do norte com Antonio Borges d'Almeida sul e poente com o caminho, no valor de 80$000 réis.

Metade d'uma quinta de matto e pinhal, no Sargaçal, denominada a do Capitão, a confrontar do norte e sul com caminhos e poente com João Pereira da Cunha Brandão e outro, no valor de, a metade de 336$000 réis.

Ovar, 12 de fevereiro de 1890

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado Carneiro.

AVISO

Tendo de me retirar d'esta villa no principio de março proximo, provino por este meio todos os meus devedores, para que até ao dia 27 do corrente mandem saldar as suas contas, sob pena de não o fazendo, proceder judicialmente.

Ovar, 14 de fevereiro de 1890

João Sucena.

VENDA DE DUAS CASAS

Vendem-se duas casas sitas nas Pontes da Senhora da Graça. Para vêr e tratar, com João Sucena—OVAR.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tratar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

Remedios de Ayer

VIGOR DO CABELLO DE AYER=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas

O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZÕES=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo

PILULAS CATHARTICAS DE AYER=O melhor purgativo sua ve e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES=Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Acido Phosphato

DE HORSFORD

UM TONICO DELICIOSO SE OBTEM addicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMMENDA-SE ESPECIALMENTE PARA:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes Remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

PHARMACIA-DELFIM LAMY

CAZA COR DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.mos Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PRAÇA D'OVAR

CONCURSO

Perante a camara municipal d'Ovar, está a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o logar de secretario da mesma camara, com o ordenado annual de 250$000 reis, e os emolumentos legaes.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados, dentro do referido praso na secretaria d'esta camara.

O Presidente da Camara

Antonio Soares Pinto

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como, bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos authomaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

Concurso

Perante a Camara Municipal do concelho d'Ovar está a concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, um partido de facultativo municipal, com o ordenado annual de 112$000 reis, o qual terá a seu cargo o serviço clinico das tres freguezias de Esmoriz, Maceda e Cortegaça, com as condições e obrigações determinadas por lei, e mais a obrigação de auxiliar os facultativos ordinarios do hospital d'esta villa de Ovar na clinica operatoria do mesmo hospital.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados dentro do referido praso, na secretaria d'esta camara.

Paços do Concelho d'Ovar 27 de dezembro de 1889.

O Presidente da Camara

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4$000 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

ADVOGADO

Joaquim Soares Pinto abriu, no dia 1 do corrente mez de outubro, escriptorio de advogado na sua casa, na travessa das Ribas d'esta villa, onde pode ser procurado todos os dias até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde.

SOARES DOS REIS

Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

Advogado

José Maria de Abreu Freire abre no proximo dia 8 de janeiro banca de advogado, na Praça d'esta villa e no mesmo logar, onde á tiveram os srs. drs. Sá Fernandes e Angelo Ferreira.